

T

rês irmãos: **Robson**, autor desta singela autobiografia, **Júlio** e **Humberto** – **Os Trem de Minas**, separados pela distância e unidos pelos laços sanguíneos e pela paixão por duas rodas. Devido aos estudos, muito cedo, Júlio e Humberto foram morar fora. Fui o único a permanecer em Pirapora - MG. Voltando ao século passado, lá pela década de 60, ainda em Luminárias –

MG, minha cidade do coração, fui apresentado ao mundo das aventuras. Por falta de equilíbrio e patrocinador para as duas rodas, parti para o 4X4, quando ganhei um Jeep, a pedal é claro. Mais tarde ganhei um



triciclo, digo, velocípede. A primeira experiência em duas rodas foi em uma bicicleta Tigrão, ainda nas ruas de Luminárias, já na década de 70. Aquilo é que é aventura! E



que aventura! Para quem não conhece, Luminárias está localizada em uma região montanhosa, no sul de nossas Minas Gerais, quase sem lugares



planos. Assim, aproveitava o vento gelado nas descidas e esquentava, empurrando a Tigrão, nas subidas. Eu tinha uma “japona”, para não passar muito frio nas descidas. Ainda nessa época radicalizei e comecei a conduzir um monociclo. Era um carrinho de mão, que existia na fazenda de meus avós maternos, com roda

de metal, onde carregava meus irmãos, meus primos, esterco, mandioca, banana, lata de leite... Oh saudades!



De Luminárias mudamos para Varginha – MG. Você conhece? A terra dos ET's. Lá nasceu

Humberto, nosso irmão caçula e, em minha opinião, o mais motociclista dos três – ou seria o mais sem juízo?! Moramos lá por apenas dois anos e então viemos para Pirapora em meados do ano de 1975. Às margens do Rio São Francisco, Pirapora sempre será importante na minha vida. Logo

aprendi a gostar da cidade que nos acolheu e onde fiz meus maiores e melhores amigos.



As motos – só em 1987 adquiri minha primeira moto. Sem todo o dinheiro, algumas vezes, meu Pai ajudou a bancar meus sonhos. A primeira não. Ao dinheiro da rescisão por deixar o Bradesco, juntei o primeiro pagamento do atual emprego e adquiri uma CG 125 vermelha, de quatro marchas, não esta. A primeira ninguém esquece. Fui buscá-la sem saber pilotar e sem carteira. Tive apenas algumas aulas em uma



Cinquentinha Yamaha. Consegui chegar a minha casa sem nenhum arranhão. Ainda com platinado, costumava colar em algumas circunstâncias de grande esforço.

Não sei bem o porquê, mas troquei a CG 125 por uma Agrale Elefante 16.5. A da foto é uma 30.0. Assim como não sei por que a comprei, sei menos ainda por que a vendi (a Agrale). Um dia um



colega perguntou-me se a venderia. Dei um preço para ele não comprar. No mesmo dia, mais tarde, o cara volta com a quantia pedida. Depois da CG, só nesse período fiquei sem moto. Bem uns seis meses. Passado esse semestre, talvez o mais longo de minha vida, adquiri uma Honda XL 125 Duty branca, pela primeira vez zero km. Depois, seguidamente, tive duas NX 150. Uma azul, que passei para o Júlio e uma vermelha. Veja as duas aí. Em 1993 comprei



uma moto que me acompanha ainda hoje: uma NX 350 Sahara. Companheira de muitas viagens e aventuras por essas Minas Gerais e São Paulo.

Após todos esses anos de casamento com a Sahara, mais precisamente no ano de 2010, dividi seu amor com outra magrela. Dessa vez uma grande magrela: uma DL650 V-Strom laranja. Mais cheguei impossível. Vamos aguardar as próximas.

<http://www.bicicletasantigas.com.br/arquivos/portal/galeria/fotos/monarktigrão1971gg.jpg>, acessado em 31/08/2011 - Tigrão

<http://www.film.queensu.ca/cj3b/toys/ridingtoys.html>, acessado em 31/08/2011 - Jeep

<http://bestcars.uol.com.br/tm/elefante.htm>, acessado em 31/08/2011 – Agrale

<http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-176408926-velocipede-antigo- JM>, acessado em 31/08/2011 – Velocípede

<http://moto.mercadolivre.com.br/MLB-197734732-cg-125-1985- JM>, acessado em 31/08/2011 – CG 125

<http://bestcars.uol.com.br/classicos/xl-3.htm>, acessado em 31/08/2011 – Duty

<http://madeiraemforma.blogspot.com/2011/02/carrinhos-de-mao-no-jardim.html>, acessado em 23/08/2011 – Carrinho de Mão

